

A importância dos meios de comunicação social para a difusão das notícias sobre manifestação de riscos foi analisada no 3º Encontro Nacional de Riscos realizado em Mafra, em 24 de Novembro de 2006. Alguns investigadores debruçaram-se sobre o assunto e apresentaram publicamente as suas comunicações. Sob a forma de artigos, publicam-se agora alguns dos trabalhos então apresentados, abrindo assim o número 14 da Territorium.

No entanto, a diversidade temática é, mais uma vez, a riqueza da nossa revista.

Riscos sísmicos, por exemplo, transportam-nos ao terramoto de 1755 e a um raciocínio que muitos fazem – se fosse agora, como se processaria o tsunami no Sul de Portugal, nas costas algarvias, mais concretamente no caso de um espaço urbano como é o de Portimão? Em seguida, trata-se de riscos geomorfológicos a propósito da evolução quaternária da Serra do Gerês, no Norte de Portugal, e das consequências da dinâmica erosiva actual. Interpenetrados com a acção humana, no contexto de uma cultura milenar, os riscos geomorfológicos assumem características muito especiais, que também são estudadas para montanhas do Noroeste de Portugal.

Os riscos litorais também são tratados – a propósito da evolução da antiga ria para a presente laguna de Aveiro, no Centro litoral de Portugal, analisa-se a conjugação de três tipos de processos de sedimentação (fluviais, marinhos e eólicos), ao longo da História, homenageando a memória de Amorim Girão, grande geógrafo português, que foi professor da Universidade de Coimbra, na primeira metade do século XX, e, que, numa perspectiva diferente, em 1922, já havia tratado do tema.

Riscos de incêndios florestais voltam a ser discutidos na Territorium. Uma comparação de políticas relativas a fogos florestais entre Portugal e um Estado do Sul do Brasil (Santa Catarina), aparece lado a lado com um aspecto fundamental da prevenção que é a problemática da investigação de eventuais origens criminosas.

Riscos bem diferentes são os que se relacionam com a saúde. Numa época em que se desenham cenários para enfrentar crises de grandes proporções que possam ocorrer nessa área, a Territorium tem o gosto de publicar dois artigos que se nos afiguram de grande interesse.

No seu décimo quarto ano de publicação, a Territorium aparece tão jovem quanto no primeiro e movimenta o maior número de sempre de autores. Por outro lado, pela primeira vez, apresenta um leque de especialistas em riscos, de renome internacional, que aceitaram integrar a equipa de consultores científicos. É uma honra contar com o apoio de David Petley, Jorge Olcina Cantos, Jurandyr Ross, Ricardo Alvarez, Lúcio Cunha e Yvette Veyret nesta aventura de ir publicando, anualmente, em Portugal, uma revista sobre riscos.

Fernando Rebelo